AVENÇA

PUBLICAÇÃO MENSAL

FEVEREIRO 87
3.ª Série — Ano IX — N.º 102

Depósito Legal N.º 1886/84

VOZ de ANTAS

PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR M. Brito Ferreira * ADMINISTRADOR A. Faria * Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. PAIO DE ANTAS * Redacção: CENTRO PAROQUIAL Telef. 87438/130/357 * Fotocomposição e Ofsett: Tip. Diário do Minho — BRAGA

MEDITANDO

Janeiro, princípio de um novo ano. Cheios de esperança, sonhamos um ano melhor para nós e para os outros. 1986, com os seus desenganos, desilusões e alegria, já faz parte do passado. Um passado que é a história da nossa vida. O que fizemos, de bom ou de mau, e tudo quanto deixamos de fazer, não mais poderá ser apagado.

A consciência de que nós passamos, tudo passa, só Deus permanece nos acompanhe ao longo deste ano e nos conduza nos caminhos do Amor!...

1 de Janeiro

Passagem de ano

Barulho, gritos! Vamos esquecer o ano velho, pois o novo está a chegar com o seu cortejo de ilusões. É preciso exorcizar os «demónios» de um ano que passou e aplacar os do ano que está a chegar. Por isso, vamos gritar e fazer barulho...

Para nós, cristãos, a passagem de ano é tempo de alegria e reflexão. É tempo não de exorcizar os «demónios» mas de louvar a Deus por todos os bens recebidos, implorando a Sua benção para um novo ano de vida e esperança.

Por isso nos reunimos na Igreja, para agradecer os dias do ano que findava. Eram 11h30m e, durante meia hora, foi tempo de louvor. Pela meia-noite celebramos a Eucaristia implorando as bençãos de Deus.

Assim, exorcizamos, fazendo do silêncio o nosso modo de oração.

31 de Dezembro — 1 de Janeiro

Santa Maria; dia da Paz

Celebrar a Paz sob o signo de Maria, mãe de Deus, é a nossa forma de reconhecer que só de Deus nos pode vir a paz. Esta tem que ser buscada por nós, temos que nos empenhar em a construir mas, radicalmente, é dom de Deus.

Maria, ao aceitar ser mãe de Deus, tornou-O presente na terra. Mãe de Deus, ela é, por excelência, a Mãe da Paz.

—— Segue na 4.ª Pág.

A CAPELA DE S. CRISTÓVÃO

II — A CAPELA DE S. CRISTÓVÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

A primeira referência que temos à capela de S. Cristóvão, com este nome, encontramo-la no Livro das Visitações, na visita de 15 de Agosto de 1715; esta acta situa-nos imediatamente no contexto modesto em que a vida da capela sempre se desbobinaria: «Na capela de S. Cristóvão que também visitei, mandará o administrador pôr um retábulo e abrir uma fresta da parte do Evangelho, com sua vidraça, pois necessita da dita friesta para se dizer missa, com a porta fechada, em os dias de vento». Trata-se, portanto, de uma capela pequenina, sem janelas, exposta ao vento.

O administrador da capela é que se não entusiasmou com a ideia, pois no ano seguinte, o visitador constatava com amargura, que as ordens da visita anterior não tinham sido acatadas. Mas a explicação não se fez esperar: o facto foi devido ao administrador andar com ideias de mudar a capela para lugar mais conveniente, projecto para o qual tinha já começado a fazer diligências: «O Administrador da capela de S. Cristóvão havia encorrido na condenação de dois mil reis por não haver dado execução às obras que se lhe mandaram na visita passada; da dita condenação o alivio, por ora, visto me constar, por despachos que me mostrou, que anda em requerimentos sobre mudar a dita capela para sítio mais decente, os quais deve fazer a S.Il.ma em breve tempo para dentro dele, ou a mudar como intenta fazer reparar a que tem, como lhe foi mandado, e este seja o de seis meses, passados os quais, não conseguindo licença para a mudança, dará ordem a satisfazer as ditas obras, a pena de que não satisfazendo a estas, até à visita futura, irremissivelmente se lhe levará a pena cominada».

Pelos capítulos das visitas seguintes, parece de concluir que, de facto, o projecto do administrador de remover a capela do seu lugar, não deve ter ido avante.

Na folha 40 do manuscrito que nos [illegible], temos um documento r[illegible]ção de uma missa a c[illegible]te nesta capela, por alı[illegible]ares, por parte de

—— Segue na 2.ª Pág.

A MINHA SAUDADE

Pe. AVELINO BORDA

Morreu o Dr. Fernando Barros! Esta a inesperada, triste e chocante notícia que de um Amigo ouvi na Rua 1.º de Dezembro, Esposende, na manhã de 19 de Janeiro.

Sabia-o há 7 anos prisioneiro forçado na sua bela vivenda da Avenida Arantes e Oliveira, e até a viver ultimamente ainda mais prisioneiro no limitado espaço de 2 ou 3 dependências da casa; mas supunha ou esperava, como é humano, que a robusta compleição física, ainda que muito alquebrada e apesar dos 75 anos contados, lhe proporcionasse bem mais largo tempo de existência.

É certo que lhe ouvi repetir o desejo de morrer, pois que nada mais tinha a fazer na terra, e até suplicava uma oração a pedir a Deus que o levasse; mas o tempo ia decorrendo, a vida

prolongava-se, e o Dr. Fernando continuava o seu apaixonante apostolado de bem-fazer.

Morreu o Dr. Fernando Barros; e Antas, Esposende e Fão, tão generosamente por ele beneficiadas, ficaram mais pobres, ao sentirem mais limitados os recursos das suas beneméritas Instituições.

Pelo que durante largos anos conheci e me foi possível saber nos últimos tempos. Julgo que a biografia do Dr. Fernando se sintetiza admiravelmente com uma só palavra — *bondade* — virtude que foi uma constante em toda a sua vida, e exemplarmente demonstrada. Interrogo-me a mim próprio se o Dr. Fernando alguma vez teria sentido o amargo da irritação. Era um Bom, por temperamento e por sentimento, belíssima qualidade recebida do seio materno, e quiçá perfumada flor colhida no agir e no sentir do tio Henrique, com quem tanto se assemelhava.

—— Segue na 2.ª Pág.

DAS FONTES OU NASCENTES DE S. PAIO ÀS ÁGUAS DE REGA (I)

Pelo P. ERNESTO NEIVA

AS MUTAÇÕESC NA VIDA DE UMA ALDEIA:

A utilidade das *FONTES*, nos tempos em que vivemos, não é realmente aquela que marcava a vida das gentes de outrora. Até são bem poucas as que têm uma serventia parecida com a de antigamente. E nem falamos da inquinação das mesmas, parece que atestada por duas análises feitas em anos distanciados; não pudemos localizar esses documentos, talvez por deficiência de arquivos autárquicos.

A proliferação dos poços individuais, a adaptação de motores para elevar a água para depósitos colocados no cimo das casas e a canalização da mesma água, foi todo um progresso que todos confessam. As casas melhoraram.-Há muitas casas, talvez a maioria, que já possuem água quente e fria, com o respectivo quarto de banho nas devidas condições, ou mesmo este ao menos com água fria. Se a adaptação ao progresso exige tempo, foi a gente mais jovem que o apressou. E se não foi só anedota o «bidé» (limpinho e por usar!) servir para colocar o bacalhau de molho, agora tudo isso já passou...

O grande problema era ter água canalizada em casa. Daí à melhoria das condições higiénicas e de limpeza pessoal, foi um passo rápido. E nisto os antigos eram práticos: quarto de banho, dentro da casa, repugnava. Precisamente por não ser possível uma limpeza à altura que evitasse os cheiros desagradáveis.

•

Se a utilidade das *Fontes* diminuiu ou quase desapareceu na sua funcionalidade de abastecerem a casa de família de água potável e outras necessidades domésticas, não assim na sua qualidade de *nascentes* a darem origem ao aparecimento do precioso líquido à superfície do solo. Naturalmente toda a nascente possuia uma dupla finalidade: abastecimento de água limpa para uso doméstico e, num primeiro passo, surgia a instalação rudimentar ou arquitectónica, e o aproveitamento de toda a outra água remanescente para rega.

Os poucos tanques, mas sobretudo as muitas «poças» de rega ainda aí o estão a atestar. E o direito dos diferentes consortes mantinha-se por tradição muito intocável. Qualquer diferendo ou dificuldade era resolvida por consulta aos mais velhos, cujo conhecimento o beberam já também dos antepassados. Em certos casos toda uma zona era passada a escrito, para ajudar a 'memória'. Tínhamos então o «rol» da água, que vigorava mais oralmente e por tradição, que propriamente por papel.

Quando algum consorte, mais contumaz ou temperamental, pretendia fazer prevalecer direitos não reconhecidos pelo grupo ou vizinhos mais imediatos, era a «justiça de Fafe». Várias mortes por esse Portugal fora atestam uma justiça (ou «injustiça»!) feita pelas próprias mãos. Mais do que até passar-se a vias de facto, um ou outro consorte ficava marcado, perante a comunidade, como «useiro e vezeiro» de quebrar os costumes e direitos comuns. Restava-lhe o des-

—— Segue na 2.ª Pág.

NOMES E APELIDOS DE S. PAIO DE ANTAS

3 — Nomes e Apelidos no século XVI

Do século XVI temos informação de 43 nomes, constantes do Assento da Igreja de S. Paio de Antas de 1563 e de 92 outros nomes de pessoas que subscrevem o pedido da fundação da Confraria da Senhora do Rosário, em 1593. Vejamos aqui as novidades que estas informações nos apresentam.

António, João e *Maria* são os nomes mais comuns em S. Paio de Antas no século XVI. Em 135 pessoas referenciadas, aparecem 17 com o nome de *António* e 13 com o de *João* e outras 13 com o de *Maria*. Nomes bastante frequentes eram ainda *Ana* (8 pessoas), *Domingos* (8), *Pedro, Margarida* e *Isabel* (8 cada um), *Álvaro* e *Diogo* (5 cada), *Francisco, Sebastião* e *Manuel* (4 cada), *Pero* e *Inês* (3) e com 2, *Gonçalo, Jerónimo, Justa Afonso* e *Gaspar*. Aparecem uma só vez os nomes de *Rodrigo, Catarina, André, Estêvão, Martinho, Francisco, Gualter, Justino, Sivestre, Brás* e *Miguel*.

De notar, a ausência de certos nomes que se impunham no século XIII, nomeadamente a de *Paio* que deixou de aparecer. Mas também nomes como Fernando e Martinho, deixaram de ter neste século, significação expressiva, permanecendo sobretudo os apelidos, seus derivados, como os *Fernandes* e os *Martins*.

Por outro lado, o leque de nomes femininos alarga-se bastante mais: além de *Maria*, ganham espaço nomes como *Ana, Margarida, Isabel* e *Inês*. Mas aparecem ainda nomes como *Justa, Catarina* e *Francisca*.

• • •

Os Apelidos. Aos apelidos já usados no século XIII, como *Alves* (16) que aparece na tríplice forma de Alves, Alvres e Álvares e que se enraiza no nome Álvaro, *Gonçalves* (13) derivado de Gonçalo, *Martins* (II), oriundo de Martinho, *Fernandes* (10), proveniente de Fernando, Afonso (8), que é apelido e nome ao mesmo tempo, *Gomes* e *Pires* (2), há a registar a entrada dos *Anes* (9), dos *Domingos* (4), dos *Dias* (4), dos *Barbosas* (3) e dos *Esteves* (2). Um pouco surpreendente a ausência dos *Mendes*, dos *Soares e dos Nunes*, tão característicos no século XIII.

Outros nomes que fazem a sua aparição histórica nesta altura, embora com expressão mais modesta, são: *Enes, Rocha, Carneiro, Pertigueiro, Painço, Carreiro, Brás, Saramago, Antas, Maia,*

—— Segue na 4.ª Pág.

Felizes os que dormem no Senhor

Porque descansam dos seus trabalhos

A recordação dos nossos mortos é orvalhada pelas lágrimas da saudade e da dor, sempre que pousamos os olhos nas suas campas — última morada: sentimos a brevidade da vida (sombra que foge); topamos a caducidade das coisas do mundo; reconhecemos a igualdade dos homens na morte, meditamos no nada que somos e reconhecemos com coragem que só as obras belas — obras do verdadeiro Amor — perduram e ultrapassam os umbrais da morte.

Orar pelos nossos mortos! Assim, faremos na igreja paroquial, ao longo de todos os dias do ano.

JANEIRO

1 — • Povo e SS.mo Sacramento.
2 — • S. C. Jesus • Manuel José Poças e Francisco José Poças e esposa.
3 — • Antero Pereira Cardante.
4 — • Povo • P.e Avelino Alves e Belmira da Silva e Manuel Rodrigues Laranjeira.
5 — • Almas do Purgatório.
6 — • Esmeralda Pereira de Barros (1.º aniv.) • António Pires Laranjeira e Ana Lourenço Meira.
7 — • Maria da Fogueteria e marido.
8 — • Albino Narciso Novo e esposa.
9 — • José Vicente Pereira.
10 — • António Gonçalves Neiva.
11 — • Povo • António e Teresa Alves Rolo e Manuel Gonçalves Couto e Maria Alves Rolo.
12 — • Almas do Purgatório.
13 — • Maria Gonçalves de Araújo e José Rodrigues Viana (30.º Dia).
14 — • Antónia Alves da Cruz Viana e marido.
15 — • José de Carvalho e esposa.
16 — • Amélia Rodrigues Meira e Domingos Pires Laranjeira.
17 — • Valentim Pires Laranjeira.
18 — • Povo e Manuel Sá Gonçalves da Torre.
19 — • Almas do Purgatório.
20 — • Emília Alves Moreira e Marido.
21 — • Maria Rolo da Costa, marido e filho Manuel.
22 — • Manuel Afonso Vaz Saleiro, pais e irmãos • 7.º Dia de Manuel Gonçalves Lopes.
23 — • Mariana Alves da Cruz.
24 — • Maria Dias Ferreira e Domingos Pereira Cardante • José Rodrigues Viana.
25 — • Povo • Dr. Fernando Barros e Manuel Gonçalves Lopes (Santa Tecla).
26 — • Almas do Purgatório.
27 — • Laurinda Alves Moreira e Custódia e Manuel Vieira e Joaquim Pires Laranjeira.
28 — • P.e António Martins Ledo.
29 — • Manuel Gonçalves Caramalho, pais e irmão António.
30 — • Avelino Ferreira.
31 — • Vasco Dias da Cunha e Fernando da Cruz.

FEVEREIRO

1 — • Povo • Maria da Piedade Ferreira • Domingos Martins Frade e Rosa Vaz Saleiro.
2 — • Almas do Purgatório e Adelaide Pires Vieira (1.º aniv.).
3 — • José Fernandes de Sá Júnior e Ana Alves da Cruz.
4 — • José Leites da Costa.
5 — • Mariana Aives da Cruz e SS.mo Sacramento.
6 — • S. Coração de Jesus.
7 — • José Afonso Sampaio e esposa.
8 — • Povo • David Rodrigues Viana e Adriano Alves Arezes.
9 — • Almas do Purgatório.
10 — • Pais de Albina Vicente Carneiro.
11 — • Manuel Gonçalves Rolo Júnior e Concelebração na Gruta da Cividade.
12 — • Irene de Jesus Viana da Silva.
13 — • Mário Marques Dias e Maria dos Santos.
14 — • António da Costa Pereira e Casamento da Dulce.
15 — • Povo • Deolinda Gonçalves Pereira e Prazeres Gonçalves Pereira • Adélio Laranjeira da Silva Meira.
16 — • Almas do Purgatório e 30.º Dia de Manuel Fernandes Lopes.
17 — • Manuel Alves de Azevedo Júnior e Manuel Martins Cepa (30.º Dia).
18 — • Rosa Rodrigues Sampaio.
19 — • 1.º Aniv. de Maria da Graça dias e Manuel Dias.
20 — • Maria Pereira.
21 — • Ana de Jesus Almeida Torres e marido • 30.º Dia de Dr. Fernando Barros.
22 — • Povo e Paulo Alves Rolo e esposa.
23 — • Almas do Purgatório.
24 — • António Gonçalves Rolo (pai da Irene do Carmo).
25 — • Maria das Dores Lourenço Viana e Manuel Pereira Viana.
26 — • Amadeu Martins Meira e esposa.
27 — • Irene de Jesus Rolo.
28 — • P.e António Martins Ledo.

MARÇO

1 — • Povo • Arminda Alves Moreira e Maria de Lurdes (filha) e Custódia Alves Moreira.
2 — • Almas do Purgatório.
3 — • Maria Fernandes • João M. Ledo e esposa • Manuel Gonçalves Lopes e esposa e filha Maria Inês e Joaquim Cepa.
4 — • Maria da Conceição Vieira Torres Lima e marido.
5 — • SS mo Sacramento.
6 — • Maria da Graça Dias (1.º Aniv.) e S. Coração de Jesus.
7 — • Arménio Pires Laranjeira e esposa.
8 — • Povo e José Alves e Aníbal Alves da Cruz.

→

A CAPELA DE S. CRISTÓVÃO II — A CAPELA DE S. CRISTÓVÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Vem da 1.ª Pág. ——

Lucas Martins e sua mulher, desta freguesia de S. Paio de Antas. A obrigação remonta ao ano de 1705 e para cumprir essa obrigação os ditos Lucas Martins e sua mulher, hipotecavam uma leira de terra situada no Cortinhal da Cangosta, que tinha de comprimento 48 varas e de largura tes varas e que levava de semeadura meio alqueire de pão, valendo 2.500 reis (O documento virá publicado na íntegra na monografia «*S. Paio de Antas: sua história, sua gente*»).

Entre 1733 e 1795 temos uma série de capítulos, cujos elementos essenciais são os seguintes:

— o administrador da capela não residia habitualmente na freguesia: «O rev. Pároco lhe dará parte deste capítulo, visto não ser assistente nesta freguesia».

— este administrador era, em 1751, José de Barros Cação da Silva, da vila de Viana, e em 1761 Domingos José de Barros.

— além da reparaçao e conserto de pequenas coisas, o estado geral da capela durante todo este tempo era preocupante e o administrador não parecia afligir-se muito com o caso: a capela precisava de facto que lhe retelhassem o telhado, que lhe pusessem portas novas, que lhe aumentassem o altar e o supedâneo e que a rebocassem por fora e por dentro. Tomemos quase a título de exemplo a admoestação do visitador de 1773:

«Visitando a capela de S. Cristóvão, a achei em miserável estado e ameaçando ruina as paredes dela, pelo que mando que o administrador dela, a reforme «a fondamentis» e depois lhe mandará fazer um retábulo e um frontal, pôr uma imagem e um crucifixo decente no altar. E revocá-la de cal por dentro e por fora e os telhados e cobrir a pedra d'ara, cujas obras fará no termo de um ano e no caso que no dito termo as não satisfaça, o que não espero da sua honra e zelo nas cousas do culto divino, então o Reverendo Pároco fará sequestro nos fructos dos bens do dito administrador na mão de um depositário abonado e com o dito sequestro feito e com o teor deste capítulo, dará conta à Casa do Despacho, pena de suspensão, para dela se mandarem fazer as ditas obras, à sua custa.

Em 1758, as «Memórias Paroquiais» precisavam que esta capela era «da administração de Domingos José de Barros Cação de Alpoim e Silva, morgado da quinta da Portela e cujo vínculo pertence à dita quinta que aí tem».

O Inquérito Paroquial de 1845 diz-nos que nessa altura, devido à ausência do administrador, a capela se encontrava quase sempre fechada. «Está segura e consta que tinha paramentos, nada se pode dizer acerca da decência da mesma, porquanto o senhor e administrador dela, Gaspar da Rocha, da freguesia de Deucriste, concelho de Viana do Minho, a tem sempre fechada».

Este Gaspar da Rocha, morgado de Deucriste e do Hospital Velho, em Viana do Castelo, casou com D. Maria de Barros Alpoim, filha de Domingos José de Barros Cação, que de seu pai herdou o morgado da Portela, que incluía, como é sabido, a capela de S. Cristóvão; faleceu, com 67 anos de idade, a 30 de Abril de 1884, sendo sepultado no seu jazigo de família em Deucriste.

Nesse ano, a quinta foi comprada por Domingos Luis Eiras de Meira Torres, o «Poço», do lugar de Belinho da freguesia de S. Paio de Antas, por oito contos de reis.

Domingos Luis Eiras de Meira Torres faleceu em 1903 e a capela passou para seu filho, o P. Manuel António Eiras de Meira Torres, que foi pároco de Mujães, freguesia em que veio a falecer e onde está sepultado. À sua morte, em 1920, a capela foi herdada por sua irmã Maria Gonçalves Ribeiro Neves e por morte dela, em 1938, passou para Carolina Gonçalves Ribeiro Neves.

Quando esta faleceu, em 1957, herdou a capela seu filho Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior, seu actual proprietário. A 17 de Maio de 1978, este colocou-lhe o oratório de pedra trabalhada, no altar, oratório que veio de Guilheta, de junto da casa do Frade.

***

A capela tem ao centro uma pedra tumular: a inscrição é de difícil interpretação, provavelmente por causa das abreviaturas. Começa por A S (A Sepultura) e acaba pelo habitual R.I.P.: (Requiescat In Pace: descanse em paz); a data parece ser de 1635. De quem será está túmulo? Conhecemos morgados da Portela que foram enterrados na igreja paroquial de S. Paio, como é o caso da morgada D. Rosa Maria, mulher de Domingos José de Barros, falecida a 6 de Setembro de 1762, do morgado Domingos José de Barros Cação Alpoim e Silva, falecido em 1783 e de seu filho com o mesmo nome, falecido a 7 de Julho de 1818. Conhecemos também morgados que recolheram ao seu jazigo de família em Deucriste, como foi o caso do morgado José Gaspar da Rocha Paes Cação, falecido a 30 de Abril de 1884.

Por outro lado, pelo livro dos Óbitos da Paróquia, sabemos que o menino Bernardo José, filho de Domingos José de Barros Cação de Alpoim e Silva e de Rosa Maria da Cunha Pinheiro do Rego Barreto, falecido a 11 de Maio de 1751, com cinco anos de idade, foi sepultado «dentro da capela de S. Cristóvão da quinta de seus pais».

Em 1635, se alguém da família foi sepultado dentro da capela só poderia ser um dos cinco filhos do casal João da Rocha e D. Catarina Barbosa, nessa data com toda a probabilidade já falecidos. Dos filhos que tiveram, conhecemos os nomes de três: Cristóvão Barbosa que morreu solteiro, António Barbosa que faleceu menor e D. Isabel Barbosa, a herdeira que casou com Jerónimo de Barros Cação. A quarta filha casou em primeiras núpcias com João Rego e em segundas com João Pereira de Faria. A quinta filha faleceu solteira. (Informações gentilmente fornecidas por Manuel Saleiro). Até estudo mais profundo, não sabemos a quem pertence o túmulo.

P. DR. ADÉLIO

DAS FONTES OU NASCENTES DE S. PAIO ÀS ÁGUAS DE REGA (I)

Vem da 1.ª Pág. ——

prezo e descrédito dentro do grupo.

Um outro costume ligado a toda esta problemática, era a limpeza das «Poças», em que todos deviam participar quase em pé de igualdade. Os rebeldes tinham sem demora a paga: quando chegava a vez da sua poçada de água, manhã cedo a represa aparecia completamente escoada, simplesmente porque alguém do grupo, altas horas da noite, fora fazer um buraco que passava por ser a malandra toupeira.

O mesmo se poderia dizer das condutas naturais da água, em «vala aberta». Aprazado 'ir fazer o rego', todos iam fazer a limpeza nas imediações dos seus campos ou, todos colectivamente, nas passagens superiores sem consortes vizinhos.

Era a vida gregária e associativismo natural, em que todos e cada um arcava com a sua quota-parte de responsabilidade. Não se pensava em endividamento público nem descarregar os encargos para a entidade estatal. Não sei se algo deste modo de proceder não endireitaria algumas das nossas empresas ditas de utilidade pública, pois que quem as usa paga os serviços que delas aufere, mas uns tantos as destroem por exigências exorbitantes, usufruindo direitos e benesses que ninguém mais conhece...

AS ÁGUAS DE REGA DE S. PAIO D'ANTAS

Estando presentemente as nascentes de água só com a finalidade da rega dos campos, traçamos rapidamente os principais cursos de água, que, afinal, são o 'ouro branco' de qualquer zona rural e agrícola. Não seremos demasiadamente exaustivos, nem entraremos em muitas minúcias.

Nota-se, contudo, que as principais linhas de água nascem (e daí correm) dos montes por trás da igreja paroquial, entre o Monte da Guia e Forjães, na direcção de Vila Chã, a pertencerem a S. Paio de Cima e Igreja e conhecidos por vários nomes de *bouças* ou *matas*, 'Caixa d'Água', etc. Fundamentalmente, é nestes acidentes de terreno que se situam os principais mantos aquíferos subterrâneos ou veios de água que espontaneamente afloram à superfície; se penetraram naturalmente no solo, por influências das chuvas, logo que aparecem à superfície do solo, são carinhosamente aproveitadas e conduzidas ao mesmo seio materno, mas agora para ajudarem a mesma força da natureza, conjugando as componentes terra, sol e ar.

1. A ÁGUA DO REGO DE AZEVEDO:

Na sua origem, consta essencialmente de umas 5 nascentes, na Bouça da Quinta (Igreja): as 2 primeiras, muito próximas, fornecem 80% da água, a terceira a uns 150 metros das anteriores, a quarta, ao fundo da Quinta da Tapada e a quinta a uns 20 metros abaixo do Poço dos Cães.

No seu percurso movimentavam a azenha do Arroio, instalação com 3 ou 4 décadas, regam os terrenos da Cividade, os lugares e redondezas dos Caramalhos, os campos da antiga 'Aldeia', do Carneiro, Bouçuinhas, Redondas, Agro Velho, Ribes... Uma verdadeira riqueza a correr e a fertilizar as principais leiras de Azevedo. Água a correr dia e noite e continuamente aproveitada, mesmo que isso implique noitadas ou madrugadas, fortes molhadelas ou orvalhadas e o emprego de típicos candeeiros. Há muitas histórias de sustos, de visão de 'almas do outro mundo', mas, como sempre, isto só acontecia aos mais medrosos e a temperamentos nervosos menos equilibrados.

2. NASCENTES DAS POÇAS DO MONTE:

Inicialmente águas baldias e a correrem para o Freixo, foram aproveitadas pelo P. Bento para as obras da Igreja, quando ele procedeu à sua restauração. Entendendo-se com os consortes de Forjães e de S. Paio, abriu-se um rego para as trazer até às obras. Com o tempo, os habitantes de S. Paio de Cima e Igreja partiram-nas, dado o desinteresse dos de Forjães (Freixo).

Com duas nascentes principais, a primeira na Bouça do Diabo e a segunda na Bouça do Vila Nova, a distarem cerca de 50 metros, juntam-se nas duas Poças do Monte: a grande e pequena. Regam S. Paio de Cima e Igreja, havendo apenas um consorte em Azevedo, o Lugar do Lameiro ou Rocha.

3. ÁGUAS DA RIBEIRADA E LINHA DO FREIXO:

A *Agua da Ribeirada* começa na Fonte da Capucha ou Barrugueira, com várias nascentes cujas águas se juntam em 3 grandes poças, que regam todo o lugar do Freixo.

As *Poças dos Corvos* — com a primeira nascente na Fonte da Carranca, junta água de várias outras até à nascente de Oliveira de Baixo.

A *Poça do Prado e Redondelo* — é abastecida com a Fonte forte da Seara, regando os respectivos campos.

A *Poça do Rebolido* — com nascente no Covo, pouco acima da Poça, rega os terrenos da Retorta em diante.

Poça(s) da Pousada — no lugar do Freixo, rega(m) os campos da Pousada.

Poças de Talhós e 'Gonçar' — abastecidas com a Fonte de Talhós e outras pequenas nascentes mais abaixo, no sítio da Barroca, regam os campos que lhe ficam a vazante.

4. ÁGUAS DA CAIXA D'ÁGUA:

São aproveitadas pela Quinta de Belinho, que noutros tempos fez minas. Transportadas primitivamente em canos de pedra fechados, originariam uma arquitectura 'sui géneris', cujas reminiscências ainda baptizam vários sítios: Bouça dos Canos, Canos Altos, etc..

Deteorada esta conduta, foi feito uma espécie de açude na Bouça dos Linhos, na encosta do Monte dos Campelos; era conduzida em vala aberta até às duas azenhas da Quinta de Belinho, ao lado da Capela, e aproveitada a seguir para rega.

Esta nascente é tão forte que, devidamente explorada, daria, defendidos interesses particulares, para abastecer quase na totalidade toda a Freguesia. Sim, que no futuro é esse o passo a dar e a Junta de Freguesia actual já vai vendo essa necessidade e gostaria de puxar por estes trunfos.

A MINHA SAUDADE

Vem da 1.ª Pág. ——

Admirava com particular estima o Dr. Fernando, e apreciava impressionado o seu típico e característico sorriso, sempre a ocasionar um confiante acesso a quantos dele se aproximavam e a grangear a simpatia geral, com particular incidência nos mais necessitados. É por isso natural a infinda saudade que deixou; infelizmente rareiam nos tempos de hoje Homens da sua têmpera.

O Dr. Fernando faz falta; e grande pesar tenho de lhe não haver proporcionado mais alguns momentos de amiga presença, absolutamente despida de interesse pessoal, que lhe poderiam dar algum prazer espiritual e moral. É por isso mais sentida a minha saudade.

O funeral do Dr. Fernando realizou-se na tarde do dia 20. De impressionante simplicidade, por certo bem do seu agrado, mas sem numerosa assistência. Não faltou a presença de Instituições, Personalidades de maior relevo, Amigos distintos, ilustres, dedicados; mas o Dr. Fernando merecia mais condigna homenagem. E assim que o mundo paga as benemerências terrenas.

Creio bem que a belíssima alma do Dr. Fernando estará a gozar o justo prémio do bem que na terra espalhou.

A minha saudade.

←

9 — • Almas do Purgatório.
10 — • António Alves Azevedo.
11 — • Amélia Rodrigues Meira e Manuel Gonçalves Rolo e David Gonçalves Rolo.
12 — • Ana Gonçalves Caramalho e marido.
13 — • Manuel Rodrigues Viana e António Rodrigues Meira Viana.
14 — • Manuel Martins Meira • Teresa Alves Rolo e Carolina Alves Rolo.
15 — • António Alves de Azevedo e pais.
16 — • Almas do Purgatório.
17 — • Emílio Meira da Cruz e Amélia Meira Viana e Cândida.
18 — • Maria Gonçalves Caramalho e filha Maria Gonçalves Caramalho e Manuel Alves Moreira e António Martins Vitorino.
19 — • José Gonçalves Neiva.
20 — • Rosalina da Silva e Manuel Alves Rolo.
21 — • Mariana Martins da Costa e mãe.
22 — • Povo e João Gonçalves Neiva e esposa.
23 — • Almas do Purgatório.
24 — • Albino Lourenço Faria e esposa.
25 — • Maria Marques de Sousa e filha Deolinda (falecido no Brasil).
26 — • Manuel Alves da Cruz Calçada e Carolina Queirós dos Santos.
27 — • Ana Gonçalves Ribeiro.
28 — • P.e António Martins Ledo.
29 — • Povo e José de Almeida Torres.
30 — • Almas do Purgatório.
31 — • Torcato Gonçalves Pereira (1.º Aniv.) • Beatriz Coutinho Bedulho e irmão Arlindo.

ABRIL

1 — • Domingos Lourenço Pereira, Pais e irmã Rosa.
2 — • SS.mo Sacramento.
3 — • S. Coração de Jesus.
4 — • Rosa Gomes de Matos.
5 — • Povo • Rosa Gonçalves Rolo e Francisco Rodrigues Lapeiro Júnior e Maria O. Rolo.
6 — • Almas do Purgatório.
7 — • Engrácia Alves de Carvalho e Rosalina e Cândida Fernandes Pereira.
8 — • Manuel Gonçalves de Azevedo e esposa.
9 — • Engrácia Pereira de Barros.
10 — • João Ribeiro Agra e esposa.
11 — • Amélia Alves Rolo Laranjeira e Adélio Cirilo Laranjeira Rolo.
12 — • Povo e Manuel Narciso Arezes.
13 — • Almas do Purgatório.
14 — • Lucinda Martins de Oliveira (1.º Ano) • Maria Rodrigues de Almeida e António Alves da Cruz.
15 — • José Maria da Cruz Coutinho.
16 — • Alfredo Dias Ferreira e Ascánio Pereira da Silva.
18 — • Manuel Alves da Cruz da Zenha.
19 — • Povo • Fernando da Cruz Torre e Manuel Rodrigues Lameiro.
20 — • Almas do Purgatório.
21 — • P.e Laranjeira e P.e Apolinário Rios.
22 — • Maria Lima Rolo Torres.
23 — • Manuel da Costa Cruz.
24 — • David Gonçalves Cardante e Maria da Glória da Silva Costa.
25 — • António Gonçalves de Azevedo e esposa.
26 — • Povo e Manuel Gonçalves Chasco.
27 — • Almas do Purgatório.
28 — • P.e António Martins Ledo.
29 — • Rosa Pereira da Cruz.
30 — • Cândido Fernandes de Sá e seus pais.

MAIO

1 — As missas a celebrar na igreja paroquial, durante o mês de Maio, serão aplicadas em sufrágio dos Defuntos da Família Paroquial.
18 — • (1.º ano) Umbelina Lourenço Faria.
22 — • (1.º ano) Rosa Alves da Cruz Viana.
23 — • (1.º ano) Amadeu Martins Lima.

JUNHO

1 — • Almas do Purgatório.
2 — • Maria Ribeiro Agra.
3 — • Manuel Martins da Costa.
4 — • SS.mo Sacramento.
5 — • S. Coração de Jesus.
6 — • José Rodrigues Lapeiro.
7 — • Povo • Albino Sampaio e Alzira Saleiro.
8 — • Almas do Purgatório.
9 — • Olinda Rodrigues Meira.
10 — • Idalina Antónia da Silva e Manuel Rodrigues Viana Júnior e Rosa Maciel.
11 — • Manuel Moreira de Faria.
12 — • Manuel dos Santos Dias e pais.
13 — • Deolinda Rodrigues Meira, pais e filho João.
14 — • Povo • Maria de Jesus Fernandes de Azevedo e Carlos da Costa Cruz.
15 — • Almas do Purgatório.
16 — • Olinda Rodrigues da Costa.
17 — • Manuel Lourenço Faria e esposa • (1.º Ano) de António Alves da Cunha.
18 — • Povo e António Alves da Cunha.
19 — • João Fernandes Penteado e esposa.
20 — • Maria Gonçalves da Costa.
21 — • Povo e Laurentino Gonçalves de Azevedo.
22 — • Almas do Purgatório.
23 — • José Viana Rolo Agra.
24 — • José Moreira de Faria.
25 — • Ana Pires Vieira.
26 — • Júlia Martins Rigor.
27 — • Teresa Dias e marido e Justino Alves da Cruz.
28 — • Povo e P.e António Martins Ledo.
29 — • Almas do Purgatório.
30 — • Manuel Cândido Meira da Cruz.

JULHO

1 — • Maria Alves da Cruz e marido.
2 — • SS.mo Sacramento.
3 — • Sagrado Coração de Jesus.
4 — • Miguel Alves e esposa e Laurentino Gonçalves de Azevedo.
5 — • Povo e Florinda Alves de Faria.
6 — • Almas do Purgatório.
7 — • Rosa e Conceição Vicente Carneiro.
8 — • Manuel Pereira de Barros e José e Victória Gonçalves de Sá.
9 — • Ana Rodrigues Meira e marido e António Eiras de Meira Torres.
10 — • Ermelinda Rodrigues Coutinho e filha Maria.
11 — • Arminda da Costa Cruz e Carlos Alves da Cruz.
12 — • Povo • Albino Fernandes de Sá e esposa e Cândido Meira Ledo.
13 — • Almas do Purgatório.
14 — • Maria Rodrigues Viana e Pais.
15 — • Ermelinda Gonçalves Caramacho e Paulo Alves Rolo.
16 — • Manuel Afonso Sampaio e pais.
17 — • António Crespo e esposa.
18 — • Manuel Alves da Cruz e esposa.
19 — • Povo e Maria Alves da Cruz.
20 — • Almas do Purgatório.
21 — • Abel Carvalho e esposa e Felismina de Carvalho e Engrácia de Carvalho.
22 — • Manuel Afonso da Cruz e filha Celina.
23 — • Manuel António Rodrigues e Júlia da Silva e marido.
24 — • Isaura Rodrigues Ferreira.
25 — • Jacinto Gomes da Silva e Ana Fernandes de Sá.
26 — • Povo e Maria Augusta Faria da Costa.
27 — • Almas do Purgatório.
28 — • P.e António Martins Ledo.
29 — • Albino e Teresa Alves da Cruz.
30 — • Manuel Afonso dos Santos e esposa.
31 — • Cândida Faria e marido.

AGOSTO

1 — • José Alves de Azevedo
2 — • Povo • Manuel Faria
3 — • Almas do Purgatório
4 — • Manuel Gonçalves Chasco
5 — • S. Sacramento
6 — • Manuel Fernandes Penteado
7 — • S. Coração de Jesus • 1.º aniversário Maria Celeste Alves Rolo
8 — • Daniel Martins Penteado
9 — • Povo • Luís Eiras de Meira Torres e Maria Gonçalves Pereira
10 — • Almas do Purgatório
11 — • Alfredo Ribeiro da Costa e Laurinda Pereira de Barros
12 — • Rosária Gonçalves Pereira e marido
13 — • Manuel Alves da Costa
14 — • Armando Ribeiro da Costa e Albina Cerqueira
15 — • Povo • Manuel Alves da Cruz e Mariana Fernandes • Intenções de Olívia Rolo
16 — • Povo • Maria Rodrigues Meira (f. no Brasil) e marido
17 — • Almas do Purgatório
18 — • Manuel Afonso Urbano e esposa • Domingos Alves da Cruz da Azenha (1.º aniversário)
19 — • Manuel António Rodrigues e pai e mãe
20 — • Ana Ribeiro dos Santos
21 — • Manuel Xavier da Costa e irmão Domingos Xavier da Costa
22 — • Jaime Lopes Augusto e pai
23 — • Povo • Cândido e Augusto da Costa Arezes
24 — • Almas do Purgatório
25 — • Ermelinda Gonçalves Pereira, filho e netos
26 — • Manuel Gonçalves Caramalho Júnior e Rosa Alves da Cruz
27 — • Manuel Gonçalves Caramalho Novo
28 — • P.e António Martins Ledo
29 — • Maria Rodrigues Lajota
30 — • Povo • Américo Martins Meira; Manuel Martins Meira e Maria Alves Rolo
31 — • Almas do Purgatório

SETEMBRO

1 — • José Durães Moreira e esposa
2 — • Domingos Fernandes de Sá e Hilário
3 — • S. Sacramento
4 — • S. Coração de Jesus
5 — • António da Costa Portas
6 — • Povo • Maria Martins e José Gonçalves da Torre
7 — • Almas do Purgatório
8 — • Augusto Gomes Cachada e esposa
9 — • Maria Rodrigues Meira Ledo e Emílio Meira da Cruz
10 — • Amélia Meira Viana e Cândida Meira Viana
11 — • Maria Pereira de Barros e Justino Gonçalves Rolo
12 — • Carolina Gonçalves Pereira Viana e Neto
13 — • Povo • António Ferreiros (2.º aniversário)
14 — • Almas do Purgatório
15 — • Domingos Eiras Viana Torres e Manuel Alves da Costa e esposa
16 — • António Vieira Torres
17 — • Alzira Rodrigues Coutinho
18 — • Manuel João Alves da Cruz e Cecília Ribeiro dos Santos (1.º aniversário): Amadeu Pereira de Barros
19 — • Maria Alves da Silva (aniversário)
20 — • Povo • Manuel Pires Laranjeira
21 — • Almas do Purgatório
22 — • Domingos Alves da Cruz Moleiro e esposa
23 — • Virgínia Rodrigues Meira e marido
24 — • Maria e Rosa Rodrigues da Costa
25 — • Eduardo Viana Rolo Agra
26 — • António Lameiro, esposa e José
27 — • Povo • P.e António Martins Ledo
28 — • Almas do Purgatório
29 — • Albino Lourenço Faria
30 — • António Vieira da Costa Portas e Maria Laranjeira da Cruz

OUTUBRO

1 — • S. Sacramento
2 — • S. Coração de Jesus
3 — • Maria da Graça Dias e filho Manuel Dias
4 — • Povo • Manuel Ribeiro da Cruz Caçador e José Ribeiro da Cruz Caçador
5 — • Almas do Purgatório
6 — • Rosa Rodrigues Lapeiro e José Alves da Cunha
7 — • Adélio Lapeiro de Sá e Rosa Rodrigues Lapeiro e José Alves da Cunha
8 — • Joaquim Rodrigues Lapeiro e esposa
9 — • Manuel Alves da Cunha e Maria Rodrigues Lapeiro
10 — • Maria Rodrigues Lapeiro e Manuel Alves da Cunha
11 — • Povo • Mário Manuel Neiva da Cruz
12 — • Almas do Purgatório
13 — • Maria da Costa Azevedo
14 — • Engrácia Alves de Azevedo e Gabriel e pais
15 — • Raul Cepa Lopes
16 — • António Gonçalves Caramalho
17 — • Manuel Alves Caseiro e família Boticas
18 — • Povo • José Alves da Cruz
19 — • Almas do Purgatório
20 — • Maria Rodrigues Coutinho e marido António Alves Caseiro (1.º aniversário)
21 — • Alzira Ferreira de Barros • (1.º aniv.): Eduardo Viana Agra
22 — • António da Costa Maciel, pais e sogros
23 — • Domingos Alves Rolo e Maria Lourenço Faria
24 — • Albino de Azevedo e Virgínia de Jesus • (1.º aniv.): Amélia Rodrigues Viana
25 — • Povo • Carolina Gonçalves Pereira
26 — • Almas do Purgatório
27 — • António Alves Rolo Violanta e esposa Águeda
28 — • P.e António Martins Ledo
29 — • Rosa Alves da Cruz Moleira
30 — • Adelaide Marques de Sousa e marido José Alves Caseiro
31 — • Manuel Rodrigues Lapeiro

NOVEMBRO

1 — • Em todo o mês de Novembro as missas a celebrar na Igreja Paroquial, serão aplicadas em sufrágio das Almas do Purgatório

DEZEMBRO

1 — • Abel Alves Rolo e esposa
2 — • José Martins da Costa e irmã Maria
3 — • S. Sacramento
4 — • S. Coração de Jesus
5 — • Maria Ribeiro dos Santos
6 — • Povo • Manuel Alves Rolo Soutelo
7 — • Almas do Purgatório
8 — • Povo • Bernardo Alves Caseiro
9 — • Júlia Maltez Torres, pais e Teresa Meira
10 — • Manuel Pires Laranjeira
11 — • Ana Alves Salgueiro e Carlos Alves Caseiro
12 — • Cândido Pereira Cardante
13 — • Povo • Alfredo Gonçalves Crespo e avó
14 — • Almas do Purgatório • (1.º aniv.): José Rodrigues Viana
15 — • Maria Rosa Meira da Costa e Marinha Matos
16 — • Manuel Eiras de Meira Torres e Maria Gonçalves Pereira
17 — • Manuel Gonçalves Crespo
18 — • João Rodrigues Sampaio e Mariana Ribeiro Agra
19 — • Maria Alves da Cruz Viana
20 — • Povo • Adélio Cirilo Laranjeira Rolo
21 — • Almas do Purgatório
22 — • António Manuel Simões
23 — • Franciaco Alves Rolo e Maria Fernandes
24 — • Bernardina Ribeiro dos Santos
25 — • Povo • Albina Queirós dos Santos e Manuel Alves da Cruz Calçada
26 — • 1.º aniv. do P.e Avelino Alves
27 — • Povo • P.e António Martins Ledo
28 — • Almas do Purgatório
29 — • Maria Adelaide da Costa Pereira
30 — • Rosa Alves da Cruz

Capela de Nossa Senhora do Rosário
• Meia Noite Casa de Belinho
Igreja Paroquial: Almas do Purgatório e Defuntos da Família Paroquial

SOUBEMOS E REGISTAMOS

— Um elemento da Guarda Fiscal foi detido por contrabando. Nada menos que 4.500 relógios!

Todos os que lêem esta notícia ficam impressionados. Mais impressionados ficariam se tivessem conhecimento do contrabando que é passado nas malas que não podem ser abertas de Altas Personalidades que se deslocam oficialmente ao estrangeiro. Isto na nossa democracia que nos prometeu acabar com as classes privilegiadas!

— A RTP, sempre que se refere a Pinochet, nunca se esquece de acrescentar — «o ditador chileno». Nunca se lembra porém de classificar «o ditador cubano», «o ditador soviético», «o ditador angolano», «o ditador moçambicano», etc., quando se refere aos magnates desses países. Porque será?!

— O coronel Kadafi classificou os representantes da Costa do Marfim e do Zaire como espiões e traidores... por estes não perfilharem a sua paranóia. Apesar disso o presidente da OUA, Mugabe, considera e declara que «os não-alinhados» mantêm «a unidade na diversidade». Mas que diversidade!!! Ou que contradição!!!

— Álvaro Cunhal afirmou no fecho da Festa do Avante que «se por cada cem mentiras, caísse um dente a Cavaco Silva, ele já estava completamente desdentado...»

E se acontecesse o mesmo aos comunistas, ainda haveria algum que não fosse completamente desdentado?!

— Cavaco Silva não concorda que a América ajude a UNITA com armas... E concordará que o governo do MPLA seja sustentado pelas armas russas e pelos soldados cubanos?! Concordará com o facto de o povo angolano não se poder pronunciar sobre o seu destino, em eleições livres?! Todos se pronunciam sobre Angola! Só ao povo de Angola é negado esse direito! Apesar das promessas que lhe foram feitas! Quando será cumprido o Acordo do Alvor?!

Estranhas democracias e estranhos democratas!!!

— Dizem-nos que as famílias dos infortunados. 14 bombeiros que perderam a vida em Armamar, têm de apresentar atestados de bom comportamento moral e cívico, para que lhes sejam pagas as pensões de sangue a que têm direito. Longe de nós sermos contra a moralidade! Mas somos contra a burocracia!

Preferível seria que fossem exigidos esses atestados aos ocupantes de lugares públicos, nomeadamente os Deputados. Teriam mais facilidade em consegui-los. E arranjariam tempo para legislar e declarar guerra à burocracia! Não concordam?!

— Afirmações de Almeida Santos: «Fui baptizado, fiz a 1.ª comunhão, fui bom aluno e bom menino». «Marx corrigiu Cristo reforçando os seus ensinamentos igualitários com novas estratégias de combate à desigualdade».

Curiosamente Almeida Santos parece não ter aprendido a doutrina de Cristo nem de Marx. Pelo menos ao defender as enormes riquezas que possuia em Moçambique... nunca se preocupou com os ensinamentos igualitários que tanto aprecia em Marx, já que os ensinaemtos igualitários de Cristo lhe parecem imperfeitos. Será que a estratégia de Almeida Santos de combate à desigualdade consistirá em ser ele cada vez mais rico e os pobres cada vez mais pobres?! Até parece.

— Uma carta registada para a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas foi devolvida, um mês depois, por não haver quem a recebesse na hora da distribuição.

Isto só mesmo em Portugal!

Os funcionários porém, não se esquecem de receber os vencimentos. Ou esquecerão?!

— Khadafy insiste no apoio ao terrorismo.

Governado por loucos o Mundo está cada vez mais louco!

MEDITANDO

Vem da 1.ª Pág. ——

4 de Janeiro
Epifania do Senhor

Neste dia, celebramos Deus que se anuncia presente no mundo. Vindos de longe, os reis magos, adoram o Menino. É a festa do Mundo e do Menino Deus. É a festa do Mundo que rejubila com a presença de Deus, com a salvação que chega; é a festa do Menino Deus, sinal de contradição e felicidade.

É a festa do Mundo: vivamos na alegria, Deus está, para sempre, entre nós!...

11 de Janeiro
Baptismo do Senhor; «TEMPO COMUM»

Jesus é baptizado no Jordão. Hoje, celebramos não a purificação do Senhor mas a purificação do mundo. O baptismo de Jesus é um sinal/sacramento da presença de Deus e da sua salvação: chegou o Reino de Deus.

Com esta festa inicia-se o «tempo comum». Este tempo litúrgico, afinal, está todo marcado pela presença deste Senhor que, no seu baptismo, começa a obra da redenção.

Tempo comum, tempo para viver... Cristo está no meio de nós!

20 de Janeiro
S. Sebastião

A fé é dom de Deus. Exige, no entanto, o nosso compromisso, a nossa adesão. Acreditar é um risco: afasta-nos das nossas certezas e abre-nos ao Infinito de Deus. Não é fácil, especialmente quando aqueles que nos rodeiam fazem troça, insultam, desprezam.

S. Sebastião é um exemplo de como acreditar exige coragem. Por vezes, exige o sacrifício da própria vida. Assim aconteceu com Sebastião.

Acreditar é um risco... a fidelidade, uma tarefa de todos os dias.

31 de Janeiro
S. João Bosco

Falar de João Bosco é falar dos jovens que ele tanto amou. É acreditar nos jovens, no seu desejo de mais e melhor.

Talvez a maior lacuna do nosso tempo seja a falta de verdadeiros mestres. Porque educar passa muito pouco pelas palavras, é, essencialmente, uma atitude; exige disponibilidade para escutar e aprender. João Bosco fez um pouco de tudo isso e ficou como exemplo...

2 de Fevereiro
Apresentação do Senhor

Jesus é levado ao Templo. Simeão anuncia-O como «luz das nações». Ele brilhará, ultrapassará as limitações do tempo, será para todas as épocas.

«A luz brilhou no meio das trevas;
e as trevas não a receberam!»

O mundo continua em busca da luz. Quando a encontrar poderá dizer, como Simeão: «Agora Senhor, deixarás ir em paz o Teu Servo pois meus olhos viram a Salvação...»

ELIAS COUTO

Nomes e apelidos de S. Paio de Antas

Vem da 1.ª Pág. ——

Romão, Branco, Lima, Vaz, Ribeiro, Pereira, Ferreiro, Meira, Macário.

Também neste século constatamos o mesmo fenómeno já verificado no século XIII: certos nomes acabam por funcionar como apelido. Tais são, por exemplo, Brás, Afonso, Vicente, Romão, Simão, Domingos. Assim o confirmam nomes como João Brás, António Afonso, Isabel Afonso, Ana Vicente, Estêvão Romão, Álvaro Simão (daqui provirão mais tarde os *Simões*), Álvaro Domingos.

A registar o aparecimento de certos apelidos originários dos nomes de terras, certamente a acusar a naturalidade das pessoas que os subscrevem e que neste momento entram definitivamente para o vocabulário antroponímico da freguesia de Antas, como os *Azevedos*, os *Maias*, os *Pereiras*, os *Portelas*, os *Vianas*. Assim, temos: Domingos Alves de Azevedo (natural de Azevedo), Gaspar da Maia (natural da Maia), António Gonçalves Pereira (que terra será esta, pois o lugar da Pereira não existia?), Ana Alves da Portela (do lugar da Portela), Isabel Anes de Viana (natural de Viana).

Outros apelidos menos usados, mas que acusam a mesma origem, são: Pero d'Antas, João Martins de Freiria, Francisco Barbosa do Castelo, Afonso Anes de Carreiro e António Alvres de Carreira.

Há apelidos que aparecem ligados à profissão do interessado, como ferreiro e caldeireiro: Francisco Pires Ferreiro e Pedro Caldeireiro.

E há apelidos que estão em conexão, se não em identificação, com alcunhas pelas quais as pessoas eram então conhecidas, mas que parece não terem adquirido grande consistência no elenco dos nossos apelidos: *Branco* (João Branco, Maria Branco), *Macário* (Pedro Gonçalves Macário), *Carneiro* (João Álvares Carneiro), *Bicudo* (João Álvares Bicudo), e *Galego* (António Fernandes, o Galego).

Finalmente há apelidos que entraram ou para definir o estado da pessoa, por exemplo, *Viúvo* (Ana Vicente Viúva) e *Casado* (António Casado), ou para classificar a idade da pessoa, distinguindo-a assim, de outra com o mesmo nome. Estão neste caso, os apelidos que então começaram a aparecer *Novo* e *Velho:* Álvares Fernandes, o Novo, António Afonso, o Novo, e Pedro Afonso, o Velho, João Enes, o Velho, etc.

Padre Dr. Adélio

No próximo número: *Nomes e Apelidos de S. Paio de Antas, no século XVII.*

É BOM SABER QUE...

● **BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS** — José Pereira de Abreu e Maria Dias da Cunha, a 2 de Junho.

● **ÓBITO** — Faleceu recentemente na cidade de Moron, Argentina, para onde tinha emigrado muito jovem, Manuel Xavier da Costa, casado, de 66 anos de idade, natural do lugar de Guilheta, desta freguesia.

● **BÊNÇÃO CASA NOVA** — No passado dia 24 de Janeiro, foi benzida a casa de Mário Sinaré e Maria Azevedo Faria, no L. do Monte. Parabéns!

● **UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA** — Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, celebra-se a 1 de Fev./87, em todas as paróquias, santuários, igrejas e outros lugares de culto o Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa.

Esta celebração não se confina apenas à *Colecta* de fundos indispensáveis para se prover à manutenção e ao desenvolvimento desta instituição, mas destina-se também à *Oração*, individual e comunitária, pelo feliz êxito da missão que lhe está confiada pela Igreja e a difundir uma maior *informação* sobre a sua natureza, objectivos, extensão e projectos.

Decorridos que são 20 anos após a sua criação, a Universidade Católica Portuguesa ocupa hoje um lugar de relevo entre as instituições que mais têm contribuído para alicerçar sobre bases culturais e espirituais moldadas por um humanismo cristão as novas estruturas para que se vai encaminhando a nossa sociedade.

● **AS NOTAS DE CEM ESCUDOS** — Vão ser retiradas do mercado. As que apresentam a efígie de Camilo Castelo Branco terminam a sua circulação legal no dia 31 de Março do próximo ano, sendo aceites no Banco de Portugal até 31 de Março do ano 2007.

● **OS LIVROS ESCOLARES** serão válidos, daqui em diante, por um período mínimo de três anos. Um decreto do Governo, agora publicado, determina que os programas do ensino básico e secundário se mantenham inalteráveis durante cinco anos, após a aprovação do plano curricular das disciplinas, previsto na nova Lei de Bases do Sistema Educativo.

● **O SEU A SEU DONO...** — A 3.ª página do último número do «VA»... Da outra margem do Neiva saiu sem assinatura. Culpa de quem? De ninguém: precalços desta vida de jornalismo. O autor é o Luís Arezes (S. Romão do Neiva), nosso distinto colaborador, a quem apresentamos as nossas desculpas.

● **CONTAS — MESA CESSANTE DA CONFRARIA SS.MO, 83-86:**

Receita total

Peditório em 1983	128.098$00
Peditório em 1984	181.484$80
Peditório em 1985	165.590$50
Ofertas Diversas	57.022$50
Admissão no Triénio	23.980$00
Cotas dos Irmãos no Triénio	47.860$00
Juros de Capital	71.327$30
	675.363$10

Despesa Total

Despesa total 1983	17.800$00
Despesa total 1984	130.396$80
Despesa total 1985	223.127$50
Despesa total 1986	304.038$80
	675.363$10

A Mesa

Bernardo Azevedo Viana
(Presidente)

Alexandrino Pereira de Sá
(Secretário)

Arlindo Laranjeira Gomes
(Tesoureiro)

● **FESTA DO MENINO — NATAL/86**

Receita	82.807$50
Despesa	82.165$00
Saldo	642$50

Comissão/86: António Viana Laranjeira; José Mário Saleiro Meira Torres; Martinho Viana da Silva.

Comissão/87: *Presidente* — Jorge Manuel da Cruz Torres; *Secretário* — Isidro Meira Couto; *Tesoureiro* — Daniel Jorge S. Meira Torres.

● **RENDIMENTO DA ESMOLA DO OVO**

Terceiro trimestre de 1986

Lugares de Cima e Igreja	622$50
Lugar do Monte	2.591$50
Lugar da Estrada	1.000$00
Lugar de Belinho	1.500$00
Lugar de Guilheta	830$00
Soma	6.544$00

● **CONTA DA RECEITA E DESPESA DA ASSOCIAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO ANO DE 1986**

Receita

Saldo do ano anterior	8.465$00
Esmola do S. Miguel	77.169$00
Anuais dos Associados	13.895$00
Donativos eventuais	6.301$00
Soma	105.830$00

Despesa

Missas por intenção dos Associados	4.800$00
Tríduo do Sagrado Coração de Jesus	32.750$00
Assinatura de Bilhetes e Revistas	5.880$00
Despesas no dia da Esmola	7.900$00
Soma	51.330$00

Balancete

Receita	105.830$00
Despesa	51.330$00
Saldo	54.500$00

● **FUNERAL** — Maria da Conceição Fagundes da Silva, 28 anos, casada, mãe de Maria Isabel, de 3 anos, foi a sepultar no dia 27 de Janeiro. Era filha de Domingos Rodrigues e Virgínia Fagundes, moradores no L. de Cima.

● **PRIMEIRA COMUNHÃO** — José Ricardo Neiva Sampaio, filho de Manuel João Viana Sampaio e de Maria Lontina Neiva da Cruz Sampaio, L. Azevedo, fez a sua Primeira Comunhão no dia de Natal — 25 de Dezembro/86. Parabéns ao neo-comungante!

José Ricardo

● **ANIVERSÁRIO** — No passado dia 13 de Janeiro completou 89 anos de idade a Senhora Felismina Gonçalves.

Nasceu na freguesia de Belinho mas actualmente reside no lugar de Guilheta na casa da cunhada Maria Pereira da Silva.

Parabéns. Voz de Antas deseja-lhe longos anos de vida.

Necrologia

Rui Miguel Sampaio Gregório

No passado dia 24 de Janeiro realizou-se o funeral do Rui Miguel que havia falecido no dia anterior após ser operado a uma deficiência cardíaca.

O pequeno Rui era filho de Gonçalo Gregório e de Esmeralda Sampaio, residia no lugar de Guilheta e tinha nascido no dia 8 de Maio de 1981.

No funeral tomaram parte vários amigos, familiares e crianças, as mesmas que quase não conseguiam acreditar que aquilo fosse real. Dos seus lábios, com um misto de espanto e comoção, saía a frase: — O Rui morreu...

Voz de Antas apresenta sentidas condolências, à família, e deixa uma mensagem de coragem na certeza de que esta separação não foi um adeus mas um simples até logo...

Manuel Gonçalves Lopes

Sexta-feira, dia 16 de Janeiro, cerca das 6.30 horas faleceu o tio Lopes, como era conhecido Manuel Gonçalves Lopes.

Sofria de doença incurável há algum tempo e, apesar de esperada, a morte do tio Lopes deixou-nos comovidos e consternados.

Era uma pessoa simples sempre pronta a ajudar naquilo que lhe fosse possível.

Uma grande parte das pessoas da freguesia, principalmente do lugar de Aguilheta, sabe o quanto lhe deve. Foi um bom impulsionador da Bovina dando a esta a sua maior dedicação.

Manuel Gonçalves nasceu em 9 de Abril de 1910 filho de Manuel Gonçalves Lopes e Maria Enes.

Casou com Maria Fernandes e deste casamento nasceram 4 filhos — Maria Cândida, Manuel, Adelaide e António.

Ficou viúvo há 2 anos e de então para cá o seu estado de saúde agravou-se bastante.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar da parte de todos quantos o conheciam e com ele haviam contactado, ao longo da sua vida.

À família enlutada «Voz de Antas» apresenta os seus sentidos pêsames.

DESPORTO

No passado dia 11, o Antas Futebol Clube realizou um cortejo. Este seguiu o percurso tradicional: o desfile iniciou-se no lugar de Guilheta, ao qual se foram associando os sucessivos lugares. A recepção foi nas instalações do Salão Paroquial, cedidas pela Comissão Fabriqueira, por volta das duas horas da tarde. Seguidamente leiloaram-se os donativos. Com este cortejo o Antas Futebol Clube angariou cerca de quinhentos contos, manifesto da generosidade da população de Antas. O Antas F. C. agradece.

Em reconhecimento (sublinhe-se) deste acto gratificante do povo de Antas, a Direcção do Antas F. C. deliberou que, no jogo Antas — Vilarinho, a entrada seria gratuita.

A segunda volta do Campeonato da III Divisão Regional iniciou-se. O Antas jogou o primeiro jogo fora com o Gavião, obtendo um empate (1-1). O segundo jogo, em casa com o Vilarinho, o Antas consegue uma vitória de 2 a 0. O Antas começou bem nesta segunda volta, esperemos pelos próximos resultados.

Bom Humor

O missionário depois do sermão, começou ele próprio a percorrer o auditório com a bandeja das esmolas. Um saloio, metendo a mão ao bolso, viu que só tinha uma nota de mil escudos. Não querendo deixar de deitar também a esmola não teve mais remédio que deitar a nota de conto.

— Obrigado, meu filho. Acabas de tirar uma alma do Purgatório.

— Tem a certeza disso?

— Absoluta.

— Então, uma vez que a alminha já está no céu, torno a levar a minha nota que tanta falta me faz.